



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O PARQUE DAS DUNAS COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Josemilda Medeiros Machado¹

Valkley Xavier Teixeira de Hollanda²

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PRESIDENTE KENNEDY (ifesp@rn.gov.br)

INTRODUÇÃO:

A educação ambiental é caracterizada como temática profundamente ligada aos problemas que afetam a relação homem-árvore, ou seja, homem e natureza (FILHO, 1999). Devido a uma cultura trabalhada por longas décadas sobre a égide de uma educação tradicionalista, os valores que respondem pelas demandas naturais e culturais limitam-se numa realidade em que a educação ambiental é descontextualizada do real. Como diz Mauro Grün apud Brasil (2004), “Uma educação que não for ambiental, não poderá ser considerada educação de jeito nenhum”. Isso é justificado quando os movimentos ambientalistas chegaram ao Brasil de forma tardia e ainda foram rejeitados pelos modismos da época.

Conforme descrito por Reigota apud Noronha; Corassola (2009), a EA continuará a ser uma concepção radical de educação, não porque prefere ser a tendência rebelde do pensamento educacional contemporâneo, mas porque a nossa época e nossa herança histórica e ecológica exigem alternativas radicais, justas e pacíficas. De acordo com Sorrentino apud Noronha; Corassola (2009), a educação ambiental promove também a capacitação e incentiva o indivíduo a acreditar em si próprio e no fazer coletivo, tornando mais fácil o diálogo entre a sociedade, possibilitando assim a construção de uma ação social que privilegia a diluição do poder, a potencialização do indivíduo e a proteção, recuperação e melhoria da qualidade do ambiente e da vida. Nisto, vemos o papel do educador em Educação Ambiental (EA) desse cenário da vida contemporânea, que explicitam a íntima e mútua conexão entre o ambiente e o desenvolvimento, reconhecendo os limites e os conflitos.

A Política Nacional da Educação Ambiental foi instituída pela Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e seus princípios e objetivos priorizam a valorização da busca pela equidade e participação social, na conservação da biodiversidade. Segundo os documentos descritos no ProNEA (BRASIL, 2005) a Política Nacional de Educação Ambiental chama a atenção para o papel do conhecimento como o motivador de mudanças de atitudes. A Educação Ambiental (EA) como sendo uma das ferramentas necessárias para a sensibilização e conservação do meio ambiente, se insere nas políticas públicas brasileiras pela preservação do patrimônio natural brasileiro, um dos exemplos a ser referenciado neste trabalho é “O Parque Estadual Dunas do Natal Jornalista Luiz Maria Alves”,

¹ Graduanda em Pedagogia e Especialista em Educação Ambiental e Patrimonial pelo Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy.

² Orientador(a) Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: valkley2014@gmail.com



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ou Parque das Dunas, como é mais conhecido, é o parque ecológico referenciado neste artigo. Ele possui uma área de 1.172 hectares, localizado em Natal, RN. Foi criado pelo “decreto estadual de nº 7.237 em 1977 como a primeira Unidade de Conservação Ambiental implantada no estado do Rio Grande do Norte, integrando-se assim a Reserva da Biosfera da Mata Atlântica Brasileira” (PAULA, 2005). É o maior parque sobre dunas do Brasil, exercendo fundamental importância para a qualidade de vida da população natalense, contribuindo tanto na recarga do lençol freático da cidade quanto na purificação do ar.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) reconheceu o parque como parte integrante da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica Brasileira e declarou-a como “Patrimônio Ambiental da Humanidade” (PAULA, 2005). O IDEMA (Instituto de Desenvolvimento do Meio Ambiente) é o órgão do estado do Rio Grande do Norte responsável pela conservação do parque como também da política ambiental de desenvolvimento sustentável na melhoria da qualidade de vida da população. O Parque das Dunas tem por objetivo garantir a preservação e conservação dos ecossistemas naturais englobados; [...] possibilitar a realização de estudos, [...] além de oferecer condições para o lazer, o ecoturismo e a realização de atividades de conscientização ecológica (IDEMA, 2015). A gestão do Parque das Dunas é realizada em conjunto com o IDEMA, e desde a década de 1990, realizam-se projetos de educação ambiental com as comunidades que ficam no entorno do parque: Mãe Luiza, Tirol, Morro Branco e Nova Descoberta, a fim de evitar a invasão das encostas do parque, deposição de lixo, corte ilegal de madeiras, apreensão de animais silvestres, incêndios e segurança de todos que se beneficiam do parque.

O Bioma Mata Atlântica, abriga uma diversidade de espécies endêmicas, tanto faunística quanto florística, que está ameaçada de extinção no Brasil. Segundo, o Ministério do Meio Ambiente (BRASIL, 2006), esse bioma, juntamente com o bioma Cerrado, está enquadrado entre os 25 *hotspots* (pontos quentes) do mundo mais ameaçados. Filho (1999) relata que a nação brasileira deve ter uma consciência nacional ao patrimônio florestal que possui, para não aceitar a exploração desse bioma por grupos políticos, máfias internacionais e aventureiros sem escrúpulos. Pois nesse bioma “Sistema Atlântico de Vegetação”, como diz Filho (1999), é que se construiu a “civilização brasileira”. Este trabalho analisa os registros dos discentes, as suas percepções sobre o ambiente em estudo, e discute o processo de ensino e aprendizagem da educação ambiental realizadas em uma aula de visita ao Parque das Dunas. Isto sugere-nos como um educador ambiental poderá trabalhar em conjunto – a escola com esses espaços – abrindo novos caminhos e olhares na perspectiva dos saberes acerca da conservação dos parques ecológicos.

METODOLOGIA:

Com base na discussão teórica, buscaram-se elementos que possibilitassem elucidar a utilização do parque por parte dos alunos do Ensino Fundamental 6º anos – anos finais, da escola pública estadual localizada no Município de Natal, no decorrer do ano de 2014; trata-se do Centro Educacional Alferes Tiradentes – CEAT, que atende o nível de Ensino Fundamental -anos iniciais e finais. Utilizaram-se como instrumentos: o método da pesquisa-ação com entrevista semiestruturada, aplicada no decurso da visita com os alunos, além da observação de fotos tiradas durante a visita e após – na mostra fotográfica – e a pesquisa documental sobre o Parque das Dunas.

Participaram da visita ao Parque das Dunas 47 alunos, na faixa etária entre 11 a 15 anos. Destes, 17 responderam os questionários que consistiam em 5 perguntas, as quais serão vistas logo abaixo.

RESULTADOS:



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Na questão de nº 1- **Que tipo de ambiente terrestre pertence o Parque das Dunas?**, 6 (seis) alunos responderam que o ambiente terrestre é de Floresta Tropical, enquanto 4 (quatro) alunos responderam que era de Mata Atlântica. Os demais – 5 (cinco), abordaram a sensação de bem-estar, ao visitar um “ambiente muito bom e bem preservado com vários tipos de árvores e aves”; 1 (um) aluno frisou não só a mata, mas a formação das dunas na faixa litorânea, enquanto 1 (um) não soube responder a questão. A Mata Atlântica responde por uma boa parte do Parque das Dunas é bem expressiva pelo conjunto arbóreo que ali se encontra. Quanto ao bem-estar vivenciado pelos estudantes, nos remonta um pouco aos nossos antepassados, pois, segundo a evolução humana, os “pré-hominídeos” “levavam um tipo de vida em que grande parte do tempo era passado sobre as árvores, funcionando como abrigo, local de alimentação e refúgio ante ameaças e agressões” (FILHO, 1999, p.83). Com o tempo, o homem foi explorando o meio e se adaptando a ele, afastando-se da árvore, “esse não passou a viver sob sua dependência e sim, tornou-se um agente da destruição dos grandes conjuntos arbóreos da Terra, as florestas” (FILHO, 1999, p.85).

Na questão nº 2- **Por que ele é considerado um Parque?**, 9 (nove) alunos dentre estes, 7 (sete) observaram o período de construção do parque, na época do Governador Cortez Pereira, e os 9 (nove) comentaram acerca do objeto de criação do mesmo, que era oferecer ambientes – locais – agradáveis ao turista potiguar. Enquanto 3 (três) alunos relataram acerca da importância da preservação e conservação do parque, pois o mesmo é uma reserva ambiental, 1 (um) aluno lembrou sua importância para a qualidade de vida do povo natalense, o lençol freático e a purificação do ar; 1(um) aluno disse que o parque é o “maior parque urbano do Brasil”, isso foi bem elucidado quando o Parque das Dunas é o maior parque urbano sobre dunas do Brasil. Os parques ecológicos urbanos são essenciais na construção do saber ambiental e patrimonial na vivência social de cada discente. É perceptível o esforço do funcionalismo do parque ao trabalhar a temática do Meio Ambiente, elucidada nos PCN (BRASIL, 1998), o qual enfatiza “a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e a atuar na realidade socioambiental de modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global” (BRASIL, 1998). Segundo a proposta das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA) afirma que , a Educação Ambiental avança na construção de uma cidadania responsável voltada para culturas de sustentabilidade socioambiental (BRASIL, 2013).

Na questão nº 3, **Cite as espécies vegetais (flora) e animais (fauna) mais comuns no Parque das Dunas.**, 9 (nove) alunos afirmaram mais de 260 tipos de árvores e dentre os animais, apontaram o sagui como sendo o mais comum, 2 (dois) alunos fizeram referência aos animais empalhados da sala de visitação, 1 (um) aluno abordou a flora do RN., 1 (um) aluno falou das espécies de animais as quais nunca tinha visto, os demais 4 (quatro) relataram acerca da visitação ao parque, que para eles foi muito boa e interessante. Segundo Filho (1999, p.91), “as florestas tropicais e úmidas [...] revela que são ambientes de extrema complexidade biológica, tanto do ponto de vista florístico, quanto faunístico”. Essa definição pode ser aplicada ao Parque das Dunas, por sua biodiversidade e complexidade ambiental, como foi citado pelos estudantes de forma generalista.

Na questão de nº 4- **Dê a sua opinião sobre a visitação ao Parque das Dunas (pontos positivos e negativos)**, todos os alunos relataram pontos positivos acerca do parque, tais como: local ao ar livre, tranquilo, cômodo, impressionante, maravilhoso, amável, relaxante, divertido; ótimas salas de visitação e exposição dos ambientes; 2 (dois) alunos relataram pontos negativos, são eles: a pouca higienização dos bebedouros; muito lixo (folhas); não viu animais (vivos), só os empalhados. Devemos lembrar os efeitos diretos e indiretos que as florestas têm sobre a temperatura climática,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ou seja, na saúde do Planeta, na estabilidade e persistência da vida e sua biodiversidade de forma global. Nesse sentido, ressaltamos a importância do “papel das florestas como coadjuvante da fitosfera, na manutenção da taxa de O₂ na atmosfera” (FILHO, 1999) e diminuição das taxas de CO₂. Cabe lembrar que a Educação Ambiental é uma ferramenta indispensável na construção do saber para a conservação, apreciação e preservação dos espaços – parques ecológicos – de grande valor natural.

Na questão de nº 5- **Compare as espécies encontradas no Parque das Dunas com as da escola em que você estuda. Cite algumas sugestões de melhoria no quadro arbóreo da escola ou do Parque**, 12 (doze) alunos gostariam de ver mais árvores das espécies do parque na escola, a exemplo do pau-brasil; os demais gostariam de ver os animais do parque, como por exemplo, a coruja. Mansano et al. afirmam que, a paisagem cotidiana do ser humano no mundo contemporâneo, predominantemente urbano, está envolta por sons, formas, movimentos, cheiros, gostos e sensações tácteis e afetivas que possibilitam o diálogo humano com o mundo. Com a urbanização, a paisagem natural se modificou, e esta é imprescindível na formação perceptiva do sujeito. Através dos estímulos sensoriais que o homem experimenta durante sua vida, ele interpreta e apreende sobre o seu meio físico e social. Através da percepção ambiental são estabelecidas as relações de afetividade do indivíduo para com o ambiente. A partir da formação desses laços afetivos positivos, pode acontecer a modificação dos valores ambientais atribuídos pelas pessoas (NORONHA; CORASSOLA, 2009).



Imagem 2: CEAT

Fonte: acervo da autora.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



Imagem 1: CEAT

Fonte: acervo da autora.

O trabalho contemplou essas percepções sobre o parque ecológico em estudo, o Parque das Dunas, como também novos olhares e construções de pensamento sob a aprendizagem da educação ambiental e patrimonial relacionados ao uso e preservação desses ambientes. Isto é bem notório, quando os alunos tentaram reproduzir a paisagem – a partir de material reciclável – do cenário ambiental que lembrava um pouco da dimensão do parque, como também através da exposição das fotos da vivência experimentada pelos mesmos, sendo estas apresentadas em uma mostra cultural promovida pela escola.

O uso e conservação desses espaços para uma qualidade de vida ambiental é de fundamental importância para a promoção e sensibilização de uma educação cidadã.

CONCLUSÕES:

A educação ambiental é uma ferramenta indispensável para que os sujeitos sociais, meninos e meninas, homens e mulheres, exerçam os seus direitos e deveres sociais, culturais e ambientais. Tornando-se cada vez mais comprometidos e engajados na conservação dos parques ecológicos e responsabilizando-se pelas suas ações do presente e do futuro, as quais despertam o sentimento de compartilhar a vida numa trama que envolve todos os seres vivos de forma afetuosa e solidária.

Com isso, espera-se que as práticas propostas neste trabalho venham contribuir com a aprendizagem em educação ambiental e patrimonial, e que cada ser humano venha se adequar ao cenário desse sistema vivo, do qual é coparticipante da evolução do planeta, priorizando e buscando sempre o equilíbrio, na garantia dos seus valores e conservação do patrimônio natural da Terra.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Meio Ambiente. Brasília: MEC/SEF. p. 187, 196-197, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Introdução. Terceiro e Quarto ciclos do Ensino Fundamental II (5ª a 8ª séries). Brasília: MEC/SEF, 1998. p. 43-144.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental. **Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. 102p

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. p. 535-537.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. **Identidades da educação ambiental brasileira**. LAYRARGUES, P. P. (coord.). Brasília: 2004. 156 p.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. SAITO, C. H. (coord). **Educação Ambiental PROBIO**. Brasília: Departamento de Ecologia da Universidade de Brasília, 2006. 136p.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

REIGOTA, M. O **que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção Primeiros Passos).

SOUZA, M. de F. de. **Educação ambiental**: da percepção à ação. Natal: UFRN/BCZM, 2012. p. 25-31.

FILHO, L. E. M.(Org.). **Meio ambiente & educação**. Rio de Janeiro: Gryphus, 1999. p. 83-108.

PAULA, M. de S. Parque das Dunas – Natal, RN. Governo do Estado do RN, 2005.

IDEMA. **Plano de Manejo Parque Estadual das Dunas de Natal**. 1999.

NORONHA, M. G. R. da C. e S.; CORASOLLA, M. M. A. **Meio ambiente**: significados para meninos e meninas sob o enfoque de gênero. Disponível em: <<http://www.google.artigos>>. Acesso em: 14 dez. 2015.

MANSANO, C. et al. **A escola e o bairro**: percepção ambiental e representação da paisagem por alunos de uma 7ª série do ensino fundamental. Disponível em: <<http://www.google.artigos>>. Acesso em: 14 dez. 2015.

IDEMA. Disponível em: <<http://www.idema.rn.gov.br>>. Acesso em: 14 maio 2015.

IBASE. Disponível em: <<http://www.ibase.br>>. Acesso em: maio 2015.

PARQUE ESTADUAL DUNAS DE NATAL. Disponível em:

<http://www.wikipedia.org/wiki/Parque_Estadual_Dunas_de_Natal>. Acesso em: 08 set. 2015.

REVISTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. Disponível em:

<www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=108>. Acesso em: 14 set. 2015.